

## **DOS SONHOS POSSÍVEIS DE REALIZAR: A QUEBRA DA ESCOLA DE VIDRO E A QUEDA DA EDUCAÇÃO BANCÁRIA**

Núbia Vieira Teixeira  
Mirian Vieira Teixeira  
SEDUC/GO, UFG/ICB e Mestrado Agronomia  
Sandra Almeida Ferreira Camargo  
UFG/FE  
Comunicação  
Cultura e processos educacionais

(Re)construímos representações mentais sobre o mundo, e a partir delas, vivemos, conhecemos e transformamos nossa subjetividade (o eu consciente de si próprio). Nas experiências dos sujeitos com o meio social, são forjadas as formas de lidar com a realidade objetiva, uma construção humana. Assim, a experiência de vida do sujeito influencia na construção da realidade e a subjetividade cria a vida objetiva, sendo o outro, o social, fatores de suma importância na constituição e construção do gênero humano. Ao refletirmos sobre isso, decidimos realizar uma análise de situações e depoimentos captados no ensino público: fundamental, médio e em cursos voltados para a formação docente (graduação, capacitação e pós-graduação lato sensu), buscando perceber como as práticas discursivas e não discursivas da pedagogia escolar poderiam influenciar na construção do autoconceito e na não disseminação de estereótipos e condições desfavoráveis à dignidade humana. Em diálogo com diversos autores, este trabalho aborda o lugar na educação para os sonhos possíveis: o rompimento com pressupostos discriminatórios e preconceituosos representados em parte na simbólica escola de vidro de Ruth Rocha e na obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. Dentre os resultados da pesquisa, as falas e os silenciamentos dos discentes e docentes apontaram caminhos para práticas pedagógicas respeitosas à formação de subjetividades em diálogo com a perspectiva: alteridade.

Palavras-chave: Educação Escolar; Prática Pedagógica; Preconceito e Discriminação